



Campo Grande, MS, 02 de junho 2025.

PROTOCOLO DE SEGURANÇA ADAPTADO PARA A FAZENDA SAN FRANCISCO, EVITANDO POSSÍVEIS CONFLITOS ONÇAS/HUMANOS

Autores

- **Rafael Hoogesteijn – Consultor**
- **Carolina Coelho – Administradora Faz. San Francisco**
- **Edir Macedo – Gerente de pecuária Faz. San Francisco**
- **Diego Viana – Consultor independente**

1- INTRODUÇÃO:

A Fazenda San Francisco administra uma atividade de pecuária que engloba diversas espécies de animais domésticos, incluindo bovinos PO e comerciais, búfalos, cavalos e ovelhas. Além disso, mantém uma operação de ecoturismo há mais de duas décadas, administrando as duas empresas com êxito em um modelo de gestão familiar.

O bioma local é uma transição entre o Cerrado e o Pantanal, com uma fauna abundante e bem preservada, incluindo onças-pintadas e pardas (também conhecidas como suçuarana, puma ou leão baio).

Vale ressaltar que, ao longo de mais 20 anos de turismo focado em Onças-Pintadas, com um grande fluxo de turistas interessados em observar as onças e vaqueiros examinando gado e animais mortos, incluindo carcaças de animais mortos por onças, presenciamos vários encontros em várias situações, a pé, no mato, em trilhas suspensas, de barco, a cavalo, de carro e de

caminhão. Não houve nenhuma ameaça, ataque ou incidente envolvendo onças-pintadas ou pardas.

A seguir, detalhamos um conjunto de recomendações para minimizar riscos na interação de indivíduos (visitantes e funcionários) com esses carnívoros, além de sugerir planos de ação.

2) ORIENTAÇÕES PARA EQUIPE DA PECUÁRIA A CAVALO:

Ao avistar a pegada de um animal sendo arrastado (possivelmente morto e arrastado para dentro da mata por um felino), aproxime-se com muita cautela, sempre acompanhado e observando o comportamento de urubus e aves carnívoras (caranchos).

Se os urubus estiverem no chão e comendo a carcaça, você pode se aproximar com bastante cautela, pois a onça, mesmo sem estar comendo da presa, pode estar vigiando por perto. Se os urubus estiverem nas árvores e não descerem ao chão, é melhor não se aproximar deles, pois isso é sinal de que a onça está acima de sua presa. Quando uma onça tem uma presa, especialmente se ela for fresca e ainda não tiver comido, ela sente-se dona dela e a defenderá firmemente de qualquer intruso, seja um humano ou outra onça.

Ao se aproximar de uma carcaça ou animal abatido, mantenha sempre em mãos o Spray de Pimenta de jato longo, um repelente desenvolvido para grandes carnívoros, cuja eficácia foi comprovada em situações de conflito com ursos e que tende a funcionar também com onças em encontros de risco.

Em áreas próximas de florestas/mato, fique atento ao comportamento do cavalo caso ele se assuste com a presença repentina ou o cheiro de uma onça-pintada ou parda.

3) SUGESTÕES PARA MORADORES E FUNCIONÁRIOS, ÁREAS AO REDOR DAS CASAS E INSTALAÇÕES:

Em nenhuma hipótese deve-se oferecer alimento a onças-pintadas, onças-pardas ou qualquer outro animal silvestre. Essa prática, além de ser ilegal conforme a legislação ambiental, representa um grave risco para a segurança humana e para a conservação da fauna. A alimentação intencional de felinos silvestres favorece que os animais percam o medo natural dos seres humanos, podendo desenvolver comportamentos imprevisíveis e agressivos. Onças “cevadas” podem passar a associar a presença humana à obtenção de alimento, aumentando o risco de ataques e resultando, frequentemente, na morte do animal envolvido por medidas de retaliação ou controle.

Limpeza de arbustos e vegetação densa, respeitando a legislação ambiental vigente, num raio de 30 metros em torno de casas e instalações.

Evite restos de comida ou compostagem externo, incluindo ração de gado, cavalos, cachorros e gatos, pois podem atrair presas naturais dos felinos e, conseqüentemente, os próprios felinos. Solicitamos não jogar restos de comida em volta das casas evitando assim atrair animais indesejados.

Fechar animais de estimação à noite; cães e gatos, dentro das casas e aves em um abrigo/galinheiro, completamente cercado, também para evitar predação por lobinhos e jaguatiricas.

Evite que cães tenham contato ou persigam onças-pintadas e onças-pardas. Essa interação pode colocar os cães em risco de serem feridos ou mortos, além de atrair os felinos para áreas próximas às residências. Quando uma onça passa a associar cães como presas, ela pode buscá-los ativamente, inclusive nos arredores ou até mesmo dentro das casas. Por isso, manter os cães protegidos e sob supervisão é uma medida essencial para garantir a segurança dos animais domésticos, das pessoas e da própria fauna silvestre.

Iluminação forte e estratégica com refletores instalados em áreas críticas ao redor de casas e currais para garantir que estejam bem iluminados.

Se forem encontrados felinos espreitando perto de casas, a iluminação pode ajudar a vê-los, fogos de artifício podem ser disparados nas proximidades para assustá-los, se necessário, para que eles não se acostumem a ficar ali.

Cercas reforçadas poderão ser implementadas onde for considerado necessário, com alambrado com altura mínima de 2,20m e arame farpado ou eletrificado na parte superior. Com base reforçada de cimento para evitar escavações por baixo.

Em áreas críticas tenha à mão o Spray de Pimenta de jato longo que podem funcionar como repelente de ataques de carnívoros em situação de ataques.

Manter uma rede de informações entre funcionários e moradores, grupos de WhatsApp, para relatar avistamentos de felinos nas proximidades das instalações e informar gerentes e supervisores.

Evite caminhar sozinho, é sempre melhor caminhar acompanhado, principalmente crianças, e principalmente não à noite e/ou fora de prédios ou espaços habitados. Recomenda-se que longos deslocamentos noturnos sejam feitos de carro.

Orientação para funcionários e visitantes temporários com todas estas recomendações.

4) COMPORTAMENTO DE HUMANOS A PÉ EM ENCONTROS COM ONÇAS:

Se você estiver caminhando sozinho ou com alguém e perceber que está caminhando na frente ou perto de uma Onça, mantenha o seguinte comportamento:

- 1) Sempre mantenha a calma, não grite nem faça movimentos bruscos.

2) Nunca vire as costas para a onça e fuja.

3) Sem tirar os olhos do animal ou olhando para um ponto no chão à sua frente, ande lentamente para trás, tentando ganhar uma distância saudável entre você e a onça, de cerca de 30-40m, a onça provavelmente fará o mesmo.

4) Se houver crianças no grupo, coloque-as atrás de um adulto, de modo que haja um adulto entre a onça e a criança. Não grite e siga as mesmas recomendações.

5) Não faça movimentos bruscos, lembre-se que correr é inútil, pois a onça corre mais rápido que você, correr é um comportamento de presa, o que pode desencadear o instinto de perseguir e caçar.

6) Em hipótese alguma você deve se aproximar da onça, principalmente em caso de fêmeas com filhotes, em caso de onças com presas recentes ou machos com fêmeas no cio, situações em que as onças podem ficar muito mais excitáveis e agressivas.

5) SUGESTÕES ESPECIAIS PARA OS FUNCIONÁRIOS DE TURISMO:

Além das sugestões acima, guias, motoristas e funcionários do turismo devem observar o seguinte: Em qualquer meio de transporte, pick-up, caminhões ou barcos; O guia e o motorista devem sempre ter uma lata de Spray de Pimenta de jato longo, no caso dos guias, pendurada no cinto, e ainda mais quando estão conduzindo turistas a pé em alguma trilha.

Avise os turistas com antecedência sobre qualquer possível encontro com onças-pintadas ou pardas, e peça que mantenham a calma, evitem fazer barulho, gritar ou falar alto e sigam as instruções do guia. Caso você aviste uma onça, mantenha uma distância segura de 20 a 30 metros entre seu veículo e o felino, seja em terra ou na água.

Caso encontre um felino na trilha durante a caminhada, mantenha o comportamento explicado acima no ITEM 4 de não gritar, não virar as costas para o felino e não correr. Você deve manter a calma e caminhar lentamente para trás, até manter uma distância segura do felino em questão. Cuidado especial deve ser tomado no caso de fêmeas com filhotes, felinos com uma presa recente e machos com fêmeas no cio.

É importante observar a linguagem corporal e as reações faciais do felino. Um felino desconfortável com a proximidade humana geralmente abre a boca e mostra as presas inferiores, franze a testa, inclina as orelhas para trás ou pode emitir vocalizações de advertência. Outros não se incomodam nem um pouco com a presença humana. Mas os felinos são imprevisíveis, eles podem ter reações inesperadas, então você sempre deve lidar com o encontro com muita cautela.

Ao caminhar a pé é fundamental que o guia vá à frente e tenha o Spray de Pimenta de jato longo pendurado no cinto e sempre à disposição.

Manter a distância segura do animal é importante para ambas as partes. Para o animal porque assim ele permanece mais tempo no local proporcionando melhor avistamento ao cliente. Para o guia de turismo, estar perto da onça pode ser normal, rotineiro, mas para o turista pode parecer perigoso. O turista pode estar com muito medo de estar tão perto de uma onça. Por isso é importante obedecer o limite de distância mesmo estando nos carros e barcos safari. Garantir um bom avistamento e a segurança de todo grupo.

COMPORTAMENTO CONCIENTE DO GUIA

É muito importante, ao encontrar com os animais, nunca avançar o veículo bruscamente para cima dos mesmos. Sempre manter uma aproximação com cautela e devagar, garantindo assim o melhor sucesso do avistamento.

Em caso de encontro com a onça que esteja tranquila, deitada ou parada em algum ponto, é ideal que façamos a observação por tempo estipulado e seguimos o trajeto deixando assim o animal no mesmo lugar do encontro, evitando incomodar o animal ou espanta-lo do local.

No caso de animal deitado na estrada, a frente do carro, o motorista deve:

- 1º) buscar opção de retorno ou desvio;
- 2º) caso não seja possível, o mesmo deve ir em direção com movimento contínuo e devagar, porém sem efetuar parada ao lado do animal, assim os animais tendem a sair do caminho sem muito stress.

6) COMENTÁRIOS FINAIS

As onças-pintadas e pardas têm um comportamento completamente diferente de outros membros do gênero *Panthera* (leões, tigres e leopardos da Ásia e da África).

Tigres, leões e leopardos evoluíram lado a lado com os primeiros hominídeos em uma relação marcada por conflitos e oportunidades. De um lado, havia o temor e a hostilidade dos humanos em relação aos grandes felinos, que representavam predadores reais e constantes. Por outro, os próprios hominídeos também se beneficiavam desses encontros, muitas vezes espantando os felinos com lanças e tochas para roubar pedaços de carne de suas carcaças. Essa

convivência, tensa e interdependente, moldou tanto os comportamentos defensivos humanos quanto as estratégias predatórias dos grandes carnívoros.

As onças-pintadas chegaram ao continente americano há cerca de 200 mil anos, muito antes da presença humana nas Américas. Os primeiros grupos humanos só migraram para o continente entre 20 e 30 mil anos atrás, geralmente em pequenos bandos armados com porretes, lanças, arcos e flechas, o que lhes dava certa capacidade de defesa. Por esse motivo, os humanos nunca fizeram parte do cardápio natural da onça-pintada nem do puma.

Nos séculos mais recentes, entretanto, as populações de onças-pintadas sofreram um intenso processo de extermínio, especialmente devido à caça para o comércio internacional de peles. Estima-se que dezenas de milhares de indivíduos tenham sido mortos até a década de 1980, quando esse comércio começou a ser controlado. Sobreviveram principalmente os indivíduos mais cautelosos e temerosos, o que moldou o comportamento atual da espécie em relação aos humanos.

Não há evidências de que onças-pintadas ou onças-pardas realizem ataques sistemáticos com fins de predação a seres humanos. Se esses grandes felinos tivessem o ser humano como presa natural, seria esperado um número significativamente maior de ocorrências, especialmente em regiões com ampla sobreposição espacial entre populações humanas e felinas, como o Pantanal e a Amazônia. Embora ataques não provocados por onças sejam extremamente raros no Brasil, com frequência inferior a um por ano, é fundamental compreender e respeitar o medo das pessoas que vivem em áreas de presença desses felinos. Em comparação, o país registra anualmente mais de 40 mil homicídios e centenas de ataques graves por cães domésticos. Ainda assim, toda interação entre humanos e onças deve ser tratada com seriedade, buscando sempre estratégias que priorizem a segurança das pessoas e a conservação da espécie.

A grande maioria dos ataques de onças a seres humanos ocorre em contextos de caça, quando os felinos são acuados ou feridos por caçadores ou seus cães, reagindo em legítima defesa. Já os raros casos de ataques não provocados geralmente envolvem indivíduos que foram previamente atraídos por humanos por meio de alimentação intencional (ceva), o que resulta na perda do comportamento natural de evitação e aumento da imprevisibilidade.

Embora ataques verdadeiramente não provocados possam ocorrer, como em situações excepcionais de surpresa, defesa de filhotes ou condições de estresse extremo, esses eventos são extremamente raros. O padrão geral observado na literatura científica e nos registros de campo indica que onças-pintadas e onças-pardas evitam ativamente o contato com humanos sempre que possível.

Na Fazenda San Francisco, onças-pintadas e onças-pardas não são caçadas nem alimentadas intencionalmente por humanos. Por essa razão, esses felinos mantêm seu comportamento natural de evitação, o que reduz significativamente o risco de interações negativas com pessoas e praticamente elimina o potencial de perigo para os visitantes.

Por fim, vamos relembrar um lema baseado na experiência prática de campo dos Velhos Pantaneiros:

“A ONÇA NUNCA VAI TE OFENDER,
A ONÇA SÓ VAI SE DEFENDER”

DVM RAFAEL HOOGESTEIJN

Colaborador / Consultor

Fazenda San Francisco

agradecemos a colaboração do Ing. Adriano Saraceni Bandeiras, administrador da Fazenda Bodoquena, autor do “Plano de Segurança na Fazenda Bodoquena e recomendações aos moradores”, utilizado como uma referência inicial de este protocolo

* LINK SPRAY DE PIMENTA: <https://polydefensor.com.br/>
(AR – 501 SPRAY REPELENTE PARA ANIMAIS HOSTIS)

2025 05 19 HP RHR CGR